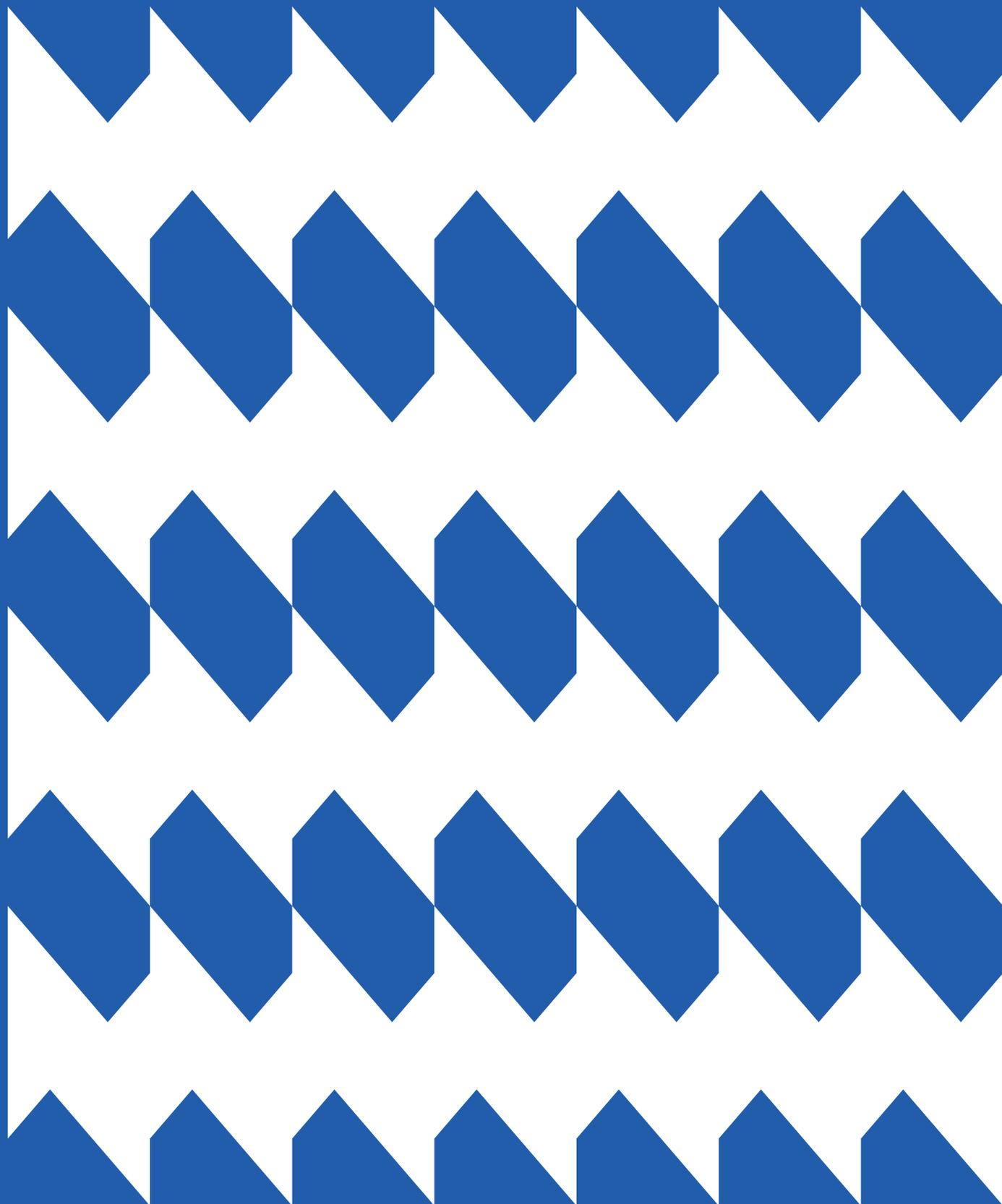


Bindi





B.

Bindi: cultura, democracia e direito

uma publicação oficial do insituto norberto bobbio

ano 1 • vol. 1

conselho editorial

Dr. **Alfonso Ruiz Miguel** Universidad Autónoma de Madrid - Madrid/Espanha; Dr. **Alfredo Attié Jr.** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dr. **Assis Brandão** Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife/PE; Dr. **Celso Campilongo** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dr. **Celso Lafer** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dr. **César Mortari Barreira** Instituto Norberto Bobbio - São Paulo/SP; Dr. **Diego Dantas** Universidade Federal Fluminense - UFF - Niterói/RJ; Dr^a. **Elza Boiteux** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dra. **Flávia Piovesan** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo/SP; Dr. **Francesco Pallante** Universidade de Turim - Itália; Dr. **Giuseppe Tosi** Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa/PB; Dr. **José Alcebiades de Oliveira Júnior** URI - Santo Ângelo/RS; Dr. **José Dias** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Toledo/PR; Dr. **Marcelo de Azevedo Granato** Instituto Norberto Bobbio - São Paulo/SP; Dr. **Marcio Renan Hamel** Universidade de Passo Fundo UPF - Passo Fundo/RS; Dr. **Michelangelo Bovero** - Universidade de Turim, Itália; Dr. **Rafael Salatini de Almeida** Universidade Estadual de São Paulo - UNESP - Marília/SP; Dr. **Roberto Bueno Pinto** Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG; Dr. **Samuel Antonio Merbach de Oliveira** Universidade Paulista - UNIP - São Paulo/SP; Dra. **Silvia Pimentel** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo/SP; Dr. **Tercio Sampaio Ferraz Júnior** - Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dra. **Valentina Pazè** Università degli Studi di Torino - Itália; Dr. **Willis Santiago Guerra Filho** Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Rio de Janeiro/RJ

autores desta edição

Dr. **José Dias** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Toledo/PR; Dr. **Norberto Bobbio** In memoriam; Me. **Reginaldo César Pinheiro** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Cascavel/PR; Dr. **Philip Pettit** Universidade de Princeton - EUA

coordenação científica-editorial

Dr. Frederico Diehl ; Dr. César Mortari Barreira; Dr. Marcelo de Azevedo Granato; Ms. Lévio Scattolini; Ms. Carlos Raíces; Esp. Willians Meneses.

equipe editorial

Coordenação Científica-Editorial

Editores-chefes: Dr. César Mortari Barreira e Dr. Frederico Diehl

Editores-assistentes: Dr. Marcelo de Azevedo Granato, Ms. Lévio Scattolini, Ms. Carlos Raíces e Esp. Willians Meneses

Capa e Diagramação: Victoria Novais

Coordenação Editorial: Willians Meneses

Os colaboradores desta Revista gozam da mais ampla liberdade de opinião e de crítica, cabendo-lhes a responsabilidade das ideias e conceitos abordados em seus trabalhos.

Endereço: Avenida São Luiz, 50, Conjunto 22b República - São Paulo/SP - CEP: 01046-926 - Telefone +55 11 31297076

equipe inb

Presidente Celso de Souza Azzi

Vice-presidente Ary Oswaldo Mattos Filho

Diretor Executivo César Mortari Barreira

Diretor jurídico Marcelo Granato

Coord. Geral Lévio Scattolini Oscar Júnior

Secretário Guido Urizio

Pesquisadora Júlia Albergaria

Coord. Desenvolvimento Mateus Vellardi

Coord. de Comunicação Victoria Novais

Coord. de projetos Adriana Breda

Coord. editorial Willians Meneses

Gerente Financeira Luana Silva

Gerente Administrativa Kelly Cristina



homenagem

Raymundo Magliano Filho

Nascido em 12 de junho de 1942, Raymundo Magliano Filho, ex-Presidente da Bolsa de Valores de São Paulo e da Corretora Magliano, além de fundador do Instituto Norberto Bobbio – Cultura, Democracia e Direitos Humanos, faleceu no dia 11 de janeiro de 2021, aos 78 anos. Conhecido por ser o responsável pela “revolução democrática da Bolsa”, sua contribuição para o mercado de capitais e a sociedade civil comprovam sua fundamental importância para o desenvolvimento do Brasil e sua consolidação democrática.

Magliano foi o grande responsável pelo processo de legitimação social do mercado de capitais, projeto desenvolvido entre os anos 2001 e 2008 na então Bovespa. Muito além da preocupação numérica e percentual, naquele ambiente foram difundidos os valores que embasaram a estrutura de uma instituição construída por um senso de responsabilidade bastante específico: o de expandir suas aptidões para diminuir a distância entre os sonhos, desejos e planos pessoais, além de, simultaneamente, contribuir para o fortalecimento da sociedade civil mediante o desenvolvimento e aprimoramento do mercado de capitais.

De modo geral, a reciprocidade era o mote fundamental que Magliano buscava implementar na Bolsa, garantindo retornos financeiros individuais que, simultaneamente, geravam um fluxo de investimentos produtivos para o país. Renda, emprego e desenvolvimento eram, assim, os elementos indispensáveis para uma ideia de nação brasileira. Como se vê, já naqueles tempos o então Presidente da Bovespa tinha uma orientação bastante clara: a Bolsa não era nem deveria ser um clube de ricos ou um cassino, mas uma instituição responsável pela negociação de valores e determinação de preços, controlada por regras claras e eficientes que garantiriam transparência e segurança às operações. Esta é a razão pela qual a Bovespa viu-se na obrigação de participar e desenvolver políticas de inclusão social e econômica, como a construção de um espaço com biblioteca em Paraisópolis, a criação da Bolsa de Valores Sociais (BVS) e a pioneira adesão, no mundo das bolsas, ao Pacto Global da ONU.

Todas essas ações estavam intimamente associadas a uma figura até certo ponto inusitada para os profissionais do mercado, acostumados com questões técnicas e abordagens pragmáticas: Norberto Bobbio (1909-2004). É do filósofo italiano que Magliano retira as fundamentais ideias de “transparência, visibilidade e acesso”, eixo conceitual a partir do qual a Bovespa iniciou um amplo e fecundo processo de democratização de suas estruturas institucionais, com especial destaque para a participação de mulheres e sindicalistas no Conselho de Administração da Bolsa. Chamada de “revolução silenciosa da Bolsa”, as ações desenvolvidas por Magliano foram um testemunho da rara junção entre pensar e agir.

Não por acaso, Magliano criou, em 2005, no espaço físico da sede da Bovespa, o Centro de Estudos Norberto Bobbio. Além de homenagear o filósofo autor que lhe era tão caro, o Centro – único no mundo – era uma maneira de fomentar o estudo e divulgação de suas obras, esforços que se manifestaram na tradução e publicação de livros de Norberto Bobbio até então inéditos em português, como *Da estrutura à função* (2006) e *O Terceiro Ausente* (2009). Após o término de seu mandato na Bolsa, foi fundado, em 2009, o Instituto Norberto Bobbio – Cultura, Democracia e Direitos Humanos (INB), entidade com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que procura difundir o pensamento do filósofo italiano.

No mesmo ano Magliano foi a Turim, acompanhado do Professor Celso Lafer, Patrono do INB, e do Advogado Celso Azzi, atual presidente do INB, para a comemoração do centenário de nascimento de Norberto Bobbio. Nessa ocasião, além de conhecer a família Bobbio, foram estreitados os laços entre a comunidade italiana e a comunidade brasileira. Não por acaso, o INB deu continuidade à publicação de traduções de obras do autor e de livros ligados à sua obra, além de promover diversos seminários nacionais e internacionais – com a participação de professores convidados, tais como Mario Losano, Michelangelo Bovero, Alfonso Ruiz-Miguel e Valentina Pazè –, debates, cursos e palestras.

Detentor de um espírito democrático ímpar, associado a uma generosidade e empenho raríssimos, Raymundo Magliano Filho tinha na palavra “legado” uma bússola existencial. Foi autor de inúmeros artigos e livros, merecendo destaque: (i) *A força das ideias para um capitalismo sustentável* (2014); (ii) *Um caminho para o Brasil: a reciprocidade entre sociedade civil e instituições* (2017); (iii) *Por uma bolsa democrática* (2018); e (iv) o recém-lançado *Capitalismo, Catolicismo e Neopentecostalismo* (2020). Também foi colaborador de incontáveis instituições, fomentador da pesquisa e amante das discussões teóricas que poderiam iluminar o diagnóstico dos desafios nacionais e internacionais. Por isso mesmo, sua trajetória constitui um dos maiores exemplos da tão importante – e hoje em dia ameaçada – vida cívica.